

*Tenho sido parte integrante da Área de Física na Empresa (FEM) desde sua criação, em 2017, bem como tendo sido membro da Comissão de Área FEM no período 2017-2021. Em particular, em virtude de ter sido o mais votado naquelas eleições, também fui escolhido como Coordenador da Comissão de Área FEM, onde busquei executar a minha proposta de atuação original; naquela ocasião, o meu foco principal, em conjunto com os demais membros da Comissão de Área FEM, foi o de enfatizar a vertente de ação em divulgação dos conceitos e das oportunidades que essa Área pode oferecer aos Físicos do Brasil. Houve intensa participação e interação nos eventos de Encontro de Outono da SBF (EOSBF), de 2018 e 2019, bem como, dentro das limitações impostas pela pandemia, também nos EOSBF de 2020 e 2021.*

*Paralelamente, atuei na coordenação e organização do ExpoFísica dos EOSBF nos anos de 2018 a 2020.*

*Com relação à minha proposta atual, em virtude do conceito de Física na Indústria ser ainda relativamente novo no âmbito da SBF e da comunidade de Física nacional, há muito o que ser realizado nos próximos anos. Os atrasos e desafios impostos pela pandemia da COVID-19 demandarão ações específicas para a solidificação desse conceito junto à comunidade de Física no Brasil.*

*Nesse intuito, a minha proposta de atuação visa priorizar as linhas críticas de ação que almejem aprofundar o entendimento do conceito de Física na Empresa, tanto nas instituições como nas Indústrias.*

*A minha proposta de atuação se baseia em três vertentes principais de ação:*

*A primeira vertente decorre do fato de esse conceito (Física na Empresa) ser historicamente pouco conhecido, aceito ou explorado no âmbito nacional. Dessa forma, proponho-me a realizar ampla divulgação e orientação nas diversas instituições de ensino e pesquisa, por meio de palestras em nessas e em eventos, enfatizando as oportunidades e os mecanismos (legislação, recursos, áreas, etc.) existentes para a realização de parcerias dessas instituições com empresas, em áreas de interesse comum relacionadas com a utilização aplicada dos conceitos da Física, implementáveis por meio de projetos, colaborações e direcionamento de atividades/pesquisas de alunos de graduação e pós-graduação. Essa vertente implica no acompanhamento e orientação dos profissionais interessados nesse conceito. Essa vertente de ação é, em parte, facilitada pelo fato de que várias instituições de ensino e pesquisa já dispõem de cursos e disciplinas que favorecem esse tipo de interação, como: Engenharia Física, Física aplicada, Biofísica, Física Médica, dentre outras. Torna-se, portanto, necessário divulgar esses modelos à toda a comunidade científica e acadêmica, de modo que busquemos atingir uma massa crítica de participantes que fortaleçam a ação da Física junto aos desafios das empresas.*

*A segunda vertente de ação, implica em atividades voltadas para a disseminação desse conceito junto às potenciais indústrias em que isso possa ser aplicável, seguindo uma forma de atuação semelhante à descrita na primeira vertente, mas adaptada ao contexto das indústrias. Essa atuação ocorrerá de forma simultânea à primeira.*

*A terceira vertente está relacionada a uma abordagem em nível mais estratégico e estruturante, por meio da busca de ações influencias nas esferas estaduais e federal (instituições, ministérios, secretarias, Federações estaduais da Indústria, Confederação Nacional da Indústria, órgãos do setor jurídico, parques tecnológicos, agências governamentais, etc.), objetivando realizar adequações das normativas e legislações, disponibilização de recursos, definição de arcabouço jurídico e fiscal, etc., de tal forma que a interação Academia-Indústria, em particular no que tange à atuação dos profissionais da área Física, seja viável, sustentada, estimulante e vantajosa para todas as pessoas e setores envolvidos.*

Vilson Rosa de Almeida, Ph.D.

Universidade Brasil - Prof. Titular

Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) - Prof. Colaborador Pós-Graduação